

# Bancários do BRB aprovam reivindicações específicas para a Campanha 2013

**A**pós um dia inteiro de debates, realizados durante o Seminário dos Delegados Sindicais, os bancários e bancárias do BRB aprovaram, na sexta-feira (2), as reivindicações específicas dos funcionários e as estratégias de luta para a Campanha Nacional 2013.

Conforme estratégia da Campanha Nacional, o Sindicato e a Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT) entregaram, na quarta-feira (7), as pautas geral e específica aos diretores do BRB.

"Democrático, o seminário, que contou com ampla participação dos bancários e bancárias do BRB, foi extremamente enriquecedor. Depois de um produtivo dia de trabalho, os delegados sindicais do BRB definiram a pauta específica, bem como as estratégias de luta para a Campanha Nacional 2013", afirmou o diretor do Sindicato Antonio Eustáquio, que também é bancário do BRB.

Na avaliação da secretária-



Diretores do Sindicato e da Contraf-CUT (à direita) entregam as pautas geral e específica ao BRB



Em assembleia realizada durante o Seminário dos Delegados Sindicais do BRB, bancários aprovam as reivindicações para a Campanha 2013

-geral do Sindicato, Cida Sousa, "o seminário demonstrou a disposição dos funcionários em caminhar junto à Campanha Nacional 2013 em busca da conquista das reivindicações justas da categoria".

## Reivindicações

Confira, abaixo, algumas reivindicações aprovadas pelos bancários e bancárias do BRB:

- Garantia de pagamento da semana cheia integral aos caixas eventuais, proporcional ao valor correspondente à gratificação de caixa, pela substituição do caixa efetivo, independente do número de dias trabalhados durante a semana;

- Elevação da gratificação de orientador de autoatendimento para o mesmo valor da gratificação do atendente de ouvidoria e atendente do SAC;
- Pagamento da atividade de caixa e de função comissionada por 2 anos para os empregados que retornarem de licença acidentária, em função de doença ocasionada pelo trabalho, como as LER/Dort;
- Elevação do piso dos analistas de

TI para R\$ 6.168,05 (valor corrigido do que estava previsto na primeira versão do PCCR);

- Criação de comissão paritária para discutir critérios de encarecimento no PCCR, bem como valorização por titulação. A comissão terá prazo de 120 dias a contar da data de sua instalação, que deve ocorrer na semana subsequente da assinatura do acordo.

A íntegra da pauta específica está disponível em [bancariosdf.com.br](http://bancariosdf.com.br).

## BRB tem condições de atender reivindicações da categoria, conclui análise de conjuntura

Apesar da resistência de alguns setores com a pauta dos trabalhadores, diversas categorias do Distrito Federal tiveram reivindicações atendidas a partir da forte mobilização. Essa é a conclusão do presidente do Sindicato, Eduardo Araújo, que fez uma análise política durante o Seminário dos Delegados Sindicais do BRB.

"Há um panorama político que pode ser favorável dependendo do nosso empenho na luta. Temos que cobrar do governo local, no caso específico do BRB, que valorize os bancários e observe os problemas que os funcionários da instituição têm enfrentado", argumentou Eduardo.

Dados do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) apresentados pelo economista Pedro Tupi-

nambá no Seminário destacaram que, apesar do crescimento instável da economia, devido as consequências da crise internacional, há uma perspectiva de crescimento em 2013. A economia brasileira se manteve firme por causa das medidas de estímulo de redução de juros e outros incentivos para movimentação do setor.

O lucro líquido do BRB está em crescimento a cada ano. Em 2011, atingiu R\$ 96 milhões e, em 2012, alcançou R\$ 215,4 milhões. "Há uma previsão de lucros superior a R\$ 100 milhões no BRB só no primeiro semestre de 2013. Portanto, verificamos que o banco tem condições de atender as reivindicações dos trabalhadores. Nós devemos estar atentos para enfrentar os desafios que o banco tentará nos impor, pois é praxe nesta época se

argumentar elevação de gastos e insuficiência financeira para se atender as justas reivindicações.", afirmou o diretor do Sindicato Antonio Eustáquio.

"Continuaremos lutando por mais contratações. Dessa forma, vamos melhorar as condições de trabalho e o atendimento bancário. Nesse contexto, precisamos participar ativamente do movimento contra o PL 4330, que permite a terceirização, inclusive da atividade-fim, como a exercida pelos bancários", explicou o diretor do Sindicato, Cristiano Severo que também é bancário do BRB.

"Nós fazemos questão de frisar que é de suma importância a participação dos bancários na Campanha Nacional 2013. Os delegados sindicais são um elo direto com a base e o Sindicato para indicar as expectativas dos

funcionários do BRB para construção da nossa pauta de reivindicação específica", completou a secretária-geral do Sindicato, Cida Sousa.

Bancária, a deputada federal Erika Kokay (PT-DF) também participou do Seminário para apoiar a luta da categoria. Na oportunidade, ela relembrou a luta contra a privatização dos bancos, inclusive do BRB. "O Banco de Brasília é do povo e precisa ser preservado. A importância dos bancos públicos se mostrou fundamental para que a economia do país não fosse devastada durante a crise mundial", destacou.

Os delegados presentes reafirmaram o compromisso da união da categoria para fortalecer ainda mais a luta dos trabalhadores. Leia mais sobre o Seminário na página 3.

**Editorial****BRB navega por águas perigosas**

O BRB implantou sua nova estrutura administrativa, que consistiu em criar vice-presidências e aumentar o número de diretorias. Agora, a estrutura diretiva do banco conta com um presidente, quatro vices-presidentes e 10 diretores.

Na esteira da implantação da nova estrutura, o que o Sindicato e os funcionários assistiram foi a um aparelhamento da direção do banco, cuja maioria de novos membros chega ao BRB a partir de indicações de cunho político, o que gera preocupação entre os funcionários. Com a mudança ora implantada, que na avaliação do Sindicato é inoportuna, inadequada e desnecessária, se consolida na estrutura diretiva do BRB a presença de diversos ex-funcionários do Banco do Brasil, que naquela instituição, conforme depoimentos de funcionários de lá, não primaram por um comportamento de respeito aos funcionários subordinados.

Uma grande preocupação dos funcionários do BRB é o fato de que, com este grande número de ocupantes do alto escalão oriundo do Banco do Brasil (se considerarmos os ocupantes de cargos de assessoria e diretoria nas coligadas Cartão BRB e Corretora BRB, o número chega a 10 altos cargos) estar em curso nova tentativa de possível incorporação do BRB pelo BB, fantasma que sempre surge, em que pese o governador dizer que isto não acontecerá. Ocorre que, com o comportamento errático do governador na condução do GDF como um todo, e na postura em relação ao BRB (troca de presidentes sem razão, indicação de Abdon Henrique, notadamente sem qualificação para a presidência de um banco, e agora estas indicações políticas para vices-presidências e diretorias), os funcionários se sentem desconfortáveis em crer na promessa feita quando da campanha para governador em 2010.

Outro aspecto que contribui para o clima de desconforto, e até de desalento, é o fato de estes executivos trazerem consigo uma cultura ruim de gestão, rechaçada pelos funcionários do BB quando de sua estada naquele banco, e rechaçada também pelos funcionários do BRB: assédio, arrogância, prepotência e desrespeito, além da implantação abusiva de lateralidade, comportamentos que o Sindicato condena e combate seja no BB, seja no BRB ou em qualquer outro banco. Ou seja, estão trazendo para o BRB comportamentos reprováveis.

Embora sete funcionários da nova estrutura diretiva sejam do quadro interno do banco, nem isso traz absoluto conforto, pois há entre eles quem se comporta também de maneira incompatível com a boa prática de relações interpessoais, comportamento este que mais cedo ou mais tarde será cobrado pelo conjunto dos funcionários, pois aqueles que não são do quadro permanente do banco certamente passarão. Porém, quem é do banco permanecerá e terá um dia de dar explicações.

Aliás, esta postura destoante de alguns dos egressos do BB não é de agora. Já temos, há algum tempo no BRB, diretores e assessores vindos daquela instituição que primam pelo comportamento ruim, e por atitudes que podem sim ser configuradas como assédio moral, praga cujo combate consta como prioridade na pauta de reivindicações da categoria.

Uma pena que o maestro que deveria reger com equilíbrio esta situação, o presidente do BRB, até então tem se comportado de maneira a não demonstrar a devida preocupação com as reclamações dos funcionários e do Sindicato, o que só contribuiu para a elevação do clima de insatisfação entre os funcionários do banco.

**Pecados da nova estrutura do BRB**

O Sindicato, e um número expressivo de funcionários do BRB, têm dito que a nova configuração administrativa implantada pelo banco é inadequada, inoportuna e desnecessária. E fatos decorrentes dessa nova configuração demonstram cabalmente isso. Como mais um exemplo, há uma 'sui generis' - situação de se ter hoje no BRB superintendência sem gerentes, ou seja, um superior sem subordinados.

Coisa esdrúxula, porém, real nesta situação descabida gerada por esta sanha de importar modelos de fora para uma realidade própria do BRB. Este modelo de presidente, vices e diretores (com um número gritante de superintendentes) é uma cópia mal feita do que se pratica no Banco do Brasil e na Caixa. Ocorre que esses bancos são gigantes com mais de 100 mil funcionários cada, e estrutura espalhada por todo o país. E o BRB, com 3.500 funcionários, por força do desejo de alguns diretores, importa este modelo que sabidamente não se coaduna com o banco. Certamente outras estranhezas surgirão.

**BRB deve demonstrar que houve queda nos gastos com nova estrutura**

Outra coisa que está destoante com o que o banco apontou para o mercado, inclusive em fato relevante publicado na imprensa, refere-se à suposta redução de custos com a nova estrutura. O Sindicato, quando da divulgação do fato relevante, questionou a informação e cobrou do banco demonstração dessa matemática, coisa que o banco até o momento se recusou a fazer.

Agora, o que se comenta fartamente no banco é que a nova estrutura poderá consumir aproximadamente R\$ 5 milhões a mais com gastos administrativos. Ao banco, cabe demonstrar a economia, ou então assumir que divulgou informação errada e se corrigir, especialmente neste momento em que estamos em campanha salarial, e certamente virá a cantilena de sempre de que os gastos com pessoal estão altos para se conceder a reivindicação dos bancários.

**Agências são abertas sem estudo prévio**

Como se não bastassem os descertos e desarranjos da nova estrutura administrativa, outro fato tem causado perplexidade ao conjunto dos funcionários: a abertura de agências sem prévio estudo de viabilidade. Segundo informações que circulam no banco, a abertura de agências tem seguido uma prática voluntarista, sem se aprofundar uma prospecção de mercado para averiguar a viabilidade do investimento. O Sindicato compreende que em alguns setores do DF há necessidade da presença do BRB como banco social, prestador de serviços do governo local, e portanto sem a necessidade de lucro. Porém, situações como esta devem se restringir a localidades com este perfil somente no DF. As demais iniciativas devem seguir um planejamento que preveja retorno, e jamais ocorrer por desejo político de quem quer que seja.

**Banco insiste na mudança de local da Informática**

Voltou à tona a discussão de mudança das instalações da Informática do BRB. Segundo a diretoria do banco, a transferência de local deve-se às precárias condições do atual prédio que abriga este setor.

Dialogando com os funcionários, o Sindicato tem sim uma percepção de que o espaço é realmente insalubre e não comporta o contingente de pessoas que ali trabalham.

O Sindicato defende que os bancários tenham ambiente propício para desenvolverem seu trabalho. Porém, cobra do banco transparência nesse processo, pois há alguns meses circulou notícias de que o banco alugaria um imóvel em um negócio dirigido, cujo preço do aluguel seria muito superior ao que se pratica no mercado. Outro aspecto que deve ser levado em consideração é a oportunidade de se fazer esta mudança, ou se reformar o atual prédio, pois está em curso a construção de um imóvel definitivo para a Informática do BRB na cidade digital, que deve ser concluído em no máximo três anos.

# Em seminário, bancários discutem Saúde BRB e Regius

O painel sobre o plano de saúde, a Saúde BRB, realizado durante o Seminário dos Funcionários do BRB, na Legião da Boa Vontade (LBV), na sexta-feira (2), discutiu os problemas e sugestões de melhorias no plano. A Regius, o plano de previdência dos bancários, também foi tema de discussão.

Uma questão alarmante sobre a saúde do trabalhador mostra que 1.400 funcionários estão trabalhando com estresse, de acordo com informações da própria Saúde BRB.

"O grande número de funcionários estressados não é surpresa, diante do atual modelo de gestão do banco que pressiona o trabalhador e leva a situações de pressão, sobrecarga de trabalho, entre outras. Em virtude desse quadro, que afeta a saúde dos bancários, precisamos buscar alternativas para solucionar a questão", afirmou o secretário de Estudos Socioeconômicos do Sindicato, Cristiano Severo, que também é bancário do BRB.

Os delegados encaminharam para a minuta de reivindicação a criação de políticas mais eficazes de prevenção de saúde dos bancários.

Superintendente da Saúde BRB, Lincoln de Faria participou como expositor do Seminário. Ele sugeriu que os bancários incluam na minuta específica um item que garanta a continuidade do Comitê com a participação de representantes dos trabalhadores.

Outra item discutido durante o painel sobre a Saúde BRB é a ne-



Da esquerda para a direita: os dirigentes sindicais Cida Sousa e Cristiano Severo, ambos funcionários do BRB, e o presidente do Sindicato, Eduardo Araújo

cessidade do aumento do aporte financeiro do BRB ao plano. "Precisamos de um reforço no custeio do plano, e isto cabe ao banco, que hoje aporta menos que o funcionário. O que o banco contribui atualmente não representa a metade do valor, embora se diga que há paridade na contribuição", frisou o diretor do Sindicato Antonio Eustáquio, que também é bancário do BRB.

Os delegados trouxeram reivindicações de melhorias no plano de saúde, entre elas a inclusão do horário de atendimento para autorizações de exames e procedimentos no período matutino.

Segundo Lincoln, uma unidade com nove consultórios médicos funcionará para atender exclusivamente os participantes da Saúde BRB, com foco em programas de prevenção de doenças e promoção de saúde. A clínica tem previsão de começar a funcionar ainda este mês, no Edifício Athenas, localizado no SGAS 902.

## Regius

Durante o Seminário, o diretor-presidente da Regius, Aliomar Carvalho, apresentou alguns dados sobre o fundo de pensão. As informações apresentadas mostram a influência da economia mundial no desempenho dos planos neste semestre, o que afetou sobremaneira o desempenho destes.

Outro ponto polêmico discutido no Seminário com os delegados sindicais foi a mudança feita de forma unilateral no Plano BD 1 da Regius. O plano apresentou déficit nos dois últimos exercícios. Por isso, foi necessário ajustes no mesmo. O questionamento dos participantes é quanto a mudanças feitas sem conversa prévia com os bancários.

"Os participantes do Plano BD tiveram aumento de contribuição para cobrir o déficit, mesmo assim isto não solucionou estruturalmente o plano,

deixando possibilidades de novos déficits", observou Antonio Eustáquio.

## Mais democracia

Apesar de a categoria ter conquistado a paridade na gestão executiva da Regius, com eleição para metade da diretoria e dos conselhos deliberativos e fiscal, permanece ainda assimetrias como o voto de minerva nos conselhos, o que dá ao patrocinador a decisão final sobre a condução do fundo de pensão, pois ele indica o presidente do Conselho Deliberativo, que pode exercer o voto de minerva. Isto ocorre não somente na Regius, mas em todos os fundos por força da atual legislação.

Buscando equacionar esta situação, tramita na Câmara dos Deputados o PLP 161/2012, de autoria do deputado Ricardo Berzoini (PT-SP), que consta na pauta de luta dos bancários de todo o país.

O projeto altera vários artigos das leis complementares 108 e 109 e sua aprovação dará um passo decisivo na democratização dos fundos, no equilíbrio de forças entre patrocinadores e participantes e na proteção aos direitos dos participantes. Há várias reivindicações dos trabalhadores contempladas no projeto, tais como: fim do voto de minerva no conselho deliberativo, paridade da representação entre participantes e patrocinadores em todos os fundos de pensão, e ainda a proibição de devolução de valores do superávit aos patrocinadores, entre outros itens.

## Em ofício enviado ao BRB, Sindicato pede esclarecimentos sobre nova estrutura administrativa

Diante das diversas manifestações de funcionários, aprensivos e preocupados com o futuro do BRB, o Sindicato encaminhou na terça-feira (6) ofício ao presidente do BRB, Paulo Evangelista, pedindo esclarecimentos sobre a nova estrutura administrativa do banco.

No ofício, o Sindicato pede

informações sobre as seguintes questões:

- 1 Comparativo detalhado de real custo da nova estrutura, demonstrando e confirmando a economia de custos;
- 2 Se há estudo pretendendo dobrar a PLR dos executivos do banco;

- 3 Modalidades e forma de contratação para implantação de fundo imobiliário, e quem serão os terceirizados para administrar o fundo;

- 4 Possível escolha do banco de investimento Brasil Plural tanto para estruturar o fundo imobiliário citado acima como para outros

projetos enquanto processo terceirizado, e respectivo processo licitatório;

- 5 Se o banco pretende comprar títulos de agências e empresas do GDF;

- 6 Possível recontração da consultoria Accenture, entre outras.

# Sindicato destaca avanços da Saúde BRB e cobra comprometimento do novo diretor

**T**omou posse no dia 29 de julho o novo diretor superintendente da Saúde BRB, Lincoln Faria. Ex-diretor do plano, Vanderley Barbosa foi conduzido para a diretoria do BRB, razão pela qual deixou aquele posto.

Neste momento de mudança de gestor, o Sindicato, ciente do papel importante desempenhado por Vanderley à frente da Saúde BRB, apresenta um breve balanço de sua gestão, que trouxe conquistas importantes que vieram ao encontro do que os funcionários do BRB precisam, dando-lhes mais tranquilidade e conforto relativamente à saúde.

Ex-diretor do Sindicato, Vanderley Barbosa pautou sua gestão pela recuperação da capacidade de custeio do plano de saúde, saindo de uma situação deficitária para uma situação de equilíbrio, que contou com o comprometimento do banco em aumentar os repasses para o plano. Este processo contou com ampla participação de setores do banco e do Sindicato.

Aliás, no que se refere à antiga reivindicação do Sindicato, de participação nos órgãos ges-



Em 19 de junho, tomaram posse no Conselho Fiscal da Saúde BRB os dirigentes sindicais Cida Sousa (de amarelo), como titular, e Ronaldo Lustosa (à direita, de azul), como suplente, ambos funcionários do BRB

tores do plano de saúde, com o empenho de Vanderley alcançamos: uma vaga para o Sindicato no Conselho Fiscal e Conselho Consultivo, sendo que para o Conselho Fiscal foram indicados e tomaram posse os diretores do Sindicato e funcionários do BRB

Cida Sousa e Ronaldo Lustosa. O Sindicato espera agora a vaga no Conselho Consultivo, o que deve se materializar em breve.

Esta gestão vitoriosa, democrática e absolutamente transparente deve continuar, e o Sindicato espera que o novo

superintendente Lincoln Faria dê continuidade ao exitoso trabalho desenvolvido por Vanderley, e dedica-lhe inteligência, disposição e comprometimento para fazer do nosso plano de saúde um instrumento absolutamente devotado aos participantes.

## CONFIRA, ABAIXO, UM BALANÇO DO MANDATO DE DOIS ANOS E QUATRO MESES DO EX-DIRETOR SUPERINTENDENTE DA SAÚDE BRB VANDERLEY BARBOSA

- 1. Negociação e implantação de novo custeio para sanar o déficit do plano de saúde.**
- 2. Implantação de política de prevenção de doenças e promoção da saúde (guarda-chuva).**
  - 2.1. Programa Viver pra Valer (equipe própria multidisciplinar): gerenciamento de casos, grupos operativos, gerenciamento de doenças, assistência aos pacientes crônicos e campanhas de saúde.**
  - 2.2. Preventivo anual: exames e consultas dos dependentes dos funcionários ativos, aposentados e seus dependentes a partir dos 40 anos, com acompanhamento periódico.**

- 2.3. Sorriso Fácil: preventivo odontológico remodelado e melhorado.**
- 2.4. + Saúde: programa de saúde corporativa em parceria com o BRB/GEPAQ.**
- 2.5. Programa de Manejo de Estresse em parceria com o BRB/GEPAQ**
- 2.6. Parceria Saúde BRB / AFA: aposentados / AABR**
- 2.7. Clínica própria Saúde BRB, com inauguração prevista para agosto, que dará suporte e potencializará os programas de prevenção de doenças e promoção da saúde.**
- 3. Racionalização de processos e rotinas, em andamento.**

- 4. Implantação de novo e moderno sistema de T.I..**
- 6. Viabilizou participação de representantes do Sindicato no Conselho Fiscal e Conselho Consultivo da Saúde BRB**
- 7. Reestruturação e modernização da gestão administrativa garantindo as mudanças no estatuto (ex.: duração do mandato e recondução dos administradores, profissionalizando a gestão).**
- 8. Mais qualidade no atendimento aos beneficiários da Saúde BRB e redução de despesas, visando viabilizar o plano de saúde a médio e longo prazo.**